

RECOMEÇOS

“Família é quem deixa cada um ser como é, sem deixar de amar um só porque não corresponde ao que queríamos que fosse” (Miguel Esteves Cardoso) Verão devia ser sinónimo de lazer, de tempo, de amigos e de família. De chegada, de encontro e de partilha. De descoberta, de aventura e de comunhão. Devia ser sinónimo de família (sei que me estou a repetir). De família, que o é todo o ano mas que num tempo ditado pela ausência de relógios o consegue ser sem pressa, sem urgência, o consegue ser simplesmente. De família que se encontra, que se redescobre, que se enamora. De família que se respeita e que não se cansa de colecionar memórias, guardadas como quem guarda um dos tesouros mais preciosos. Depois de uma pausa ditada pelo verão, que traz consigo cabelos desalinados, sardas espalhadas e pele bronzeada, vestígios de sal no corpo e alguns quilos a mais, fruto de uma dieta que não poupou em calorias, chega setembro, o mês que nos fala de despedidas e recomeços. Com o coração muitas vezes apertado, com setembro chega o tempo de construir, de dar voz e corpo aos sonhos. O tempo de incentivamos os filhos a fazerem acontecer, a voarem sem medo do desafio. E se perderem ou se enganarem nas escolhas, podem recuar e começar de novo, as vezes que forem necessárias até encontrarem o seu caminho. Nós estaremos lá para partilhar as alegrias, para rir a bandeiras despregadas, para amparar nas quedas, para ajudar a levantar, para secar as lágrimas da desilusão, para impulsionar um novo voo e, plagian-do Miguel Torga, recomeçar sem angústia e sem presa. Ser família é tudo isto... Amar incondicionalmente, respeitar as escolhas, partilhar a felicidade e a tristeza, as inseguranças e os medos, sem capas e sem filtros. É ser imperfeito e descobrir que aí reside o Amor. Setembro é como um abraço de mãe. Acolhedor e convidativo. Recebe-nos como se nunca tivéssemos saído de casa, como se durante as férias não tivéssemos abandonado as rotinas e feito gazeta aos compromissos. Setembro acolhe-nos com um olhar atento, como quem sabe que nos vai custar regressar ao trabalho, às agendas cheias, às correrias do dia-a-dia e, sobretudo, a encontrar o despertador esquecido numa gaveta qualquer da memória. Setembro abre-nos a porta do quotidiano e desafia-nos a percorre-lo o melhor que conseguirmos. Setembro não é o primeiro mês do ano, mas é, seguramente, o mês dos recomeços. Recomeço das aulas, recomeço dos trabalhos, recomeço do ano judicial, recomeço dos amores interrompidos, recomeço dos desafios e recomeço dos projetos. Recomeços sentidos, desejados e planeados. (Carla Rodrigues)

PAPA: DISTANTE DOS HOLOFOTES ESTÃO OS SINAIS DA PRESENÇA DE DEUS

Passados os dias de calor intenso causado pelo verão, a Praça São Pedro voltou a receber milhares de fiéis e peregrinos para a tradicional Audiência Geral. Durante a catequese da quarta-feira, dia 6 de setembro, o Papa Francisco relembrou a sua recente viagem à Mongólia, realizada nos dias 31 de agosto a 4 de setembro. O Pontífice expressou a sua gratidão a todos aqueles que, com orações, acompanharam as suas atividades no país asiático. Reforçou os seus agradecimentos às autoridades que o acolheram solenemente, em particular ao Presidente Khürelsükh e também ao ex-presidente Enkhbayar, que fez o convite oficial para a visita ao país. Uma igreja humilde e feliz Francisco disse recordar com alegria a Igreja local e o povo mongol: um povo nobre e sábio, que mostrou tanta cordialidade e carinho, “hoje gostaria de levá-los ao coração desta viagem”, destacou. Mas alguém poderia perguntar, observou Francisco: “Mas por que vai o Papa tão longe para visitar um pequeno rebanho de fiéis? Porque é precisamente ali, distante dos holofotes, que muitas vezes se encontram os sinais da presença de Deus, que não olha para as aparências, INTERNACIONAL Papa: distante dos holofotes estão os sinais da presença de Deus mas para o coração. O Senhor não procura o centro do palco, mas o coração simples de quem O deseja e O ama sem aparecer, sem querer destacar-se dos outros. Tive a graça de encontrar na Mongólia uma Igreja humilde e feliz, que está no coração de Deus, e posso testemunhar-vos a sua alegria por se encontrarem por alguns dias também no centro da Igreja.” Missionários apaixonados pelo evangelho O Pontífice destacou a emocionante história daquela pequena comunidade cristã, que surgiu, por graça de Deus, e através do zelo apostólico de alguns missionários que, apaixonados pelo Evangelho, foram enviados para aquele país desconhecido. Ao evidenciar o trabalho árduo e incansável realizado ao longo dos anos pela Igreja, o Papa explicou que a palavra “católica”, significa “universal”, e acrescentou: “não se trata de uma universalidade que homogeneíza, mas de uma universalidade que se incultura. Isto é a catolicidade: uma universalidade encarnada, que percebe o bem ali onde vive e serve as pessoas com quem vive.” “Assim vive a Igreja: testemunhando o amor de Jesus com mansidão, com a vida antes que com as palavras, feliz pelas suas verdadeiras riquezas: o serviço ao Senhor e aos irmãos.”

Atendimento do Pároco: Residência Paroquial - 4740-165 Belinho
Ter.: 16:30 às 18:00 hs / Sáb:10:00 às 12:00 hs
Telefone: 253 871 128 - Telemóvel: 966 310 616

*Dai a paz, Senhor, aos que em Vós esperam
e confirmai a verdade dos vossos profetas.
Escutai a prece dos vossos servos
e abençoai o vosso povo.*

17 de setembro de 2023

FONTE VIVA



BOLETIM INFORMATIVO DA PARÓQUIA DE S. PEDRO FINS - BELINHO

EMAIL: paroquiadebelinho@gmail.com FACEBOOK: Paróquia de Belinho

Ano - XVI

Nº 879

Ano Litúrgico A

Palavra do Senhor

XXIV Domingo Comum

Aquele tempo, Pedro aproximou-se de Jesus e perguntou-Lhe: «Se meu irmão me ofender, quantas vezes deverei perdoar-lhe? Até sete vezes?». Jesus respondeu: «Não te digo até sete vezes, mas até setenta vezes sete. Na verdade, o reino de Deus pode comparar-se a um rei que quis ajustar contas com os seus servos. Logo de começo, apresentaram-lhe um homem que devia dez mil talentos. Não tendo com que pagar, o senhor mandou que fosse vendido, com a mulher, os filhos e tudo quanto possuía, para assim pagar a dívida. Então o servo prostrou-se a seus pés, dizendo: ‘Senhor, concede-me um prazo e tudo te pagarei’. Cheio de compaixão, o senhor daquele servo deu-lhe a liberdade e perdoou-lhe a dívida. Ao sair, o servo encontrou um dos seus companheiros que lhe devia cem denários. Segurando-o, começou a apertar-lhe o pescoço, dizendo: ‘Paga o que me deves’. Então o companheiro caiu a seus pés e suplicou-lhe, dizendo: ‘Concede-me um prazo e pagar-te-ei’. Ele, porém, não consentiu e mandou-o prender, até que pagasse tudo quanto devia. Testemunhas desta cena, os seus companheiros ficaram muito tristes e foram contar ao senhor tudo o que havia sucedido. Então, o senhor mandou-o chamar e disse: ‘Servo mau, perdoei-te tudo o que me devias, porque mo pediste. Não devias, também tu, compadecer-te do teu companheiro, como eu tive compaixão de ti?’. E o senhor, indignado, entregou-o aos verdugos, até que pagasse tudo o que lhe devia. Assim procederá convosco meu Pai celeste, se cada um de vós não perdoar a seu irmão de todo o coração».

-Notícias da Catequese: Estão abertas as inscrições/matriculas para o Primeiro Ano de Catequese, nos dias 16 de setembro (das 18h30 às 19h30) e 17 de setembro (das 9h00 às 10h00).

-Celebração de missas: 5, por Manuel Francisco do Cruzeiro e familiares, msc., filha Alexandrina|2, por Laurentino Gonçalves Sá, msc., casal amigo em França|



Mt 18, 21-35

Meditando a Palavra - “ATÉ SETENTA VEZES SETE”

Há limites para perdoar? Jesus Cristo convida-nos a refletir sobre a misericórdia divina, para vivermos a reconciliação fraterna como prova da nossa relação com Deus. Este é o critério de resposta à questão sobre os limites do perdão.

“**Setenta vezes sete**” - Pedro interroga o Mestre sobre o número de vezes em que é admissível perdoar a alguém que peca contra nós. O perdão não admite contabilidade, diz Jesus Cristo com a expressão «setenta vezes sete», ou seja, perdoar sempre, sem medida, sem reservas ou quaisquer tipo de sentimentos semelhantes ao rancor ou desejo de retaliação. Continuamos no discurso sobre as relações entre os membros da comunidade, daqueles que se comprometeram a viver as bem-aventuranças (o ponto de partida dos ensinamentos do Mestre, de acordo com o evangelho segundo Mateus). A parábola mostra-nos a dificuldade em perdoar. O perdão, como a correção fraterna, implica um esforço, sempre a partir do amor, sempre com humildade. Não se trata de um conselho ou de um convite dirigido aos mais empenhados. Jesus Cristo dirige-se a todos e deixa claro que o perdão não é a exceção, mas a regra de vida cristã.

Manter a harmonia - Os conflitos são inevitáveis, pelo menos os pequenos atritos ou as situações desconfortáveis que causam malentendidos. Reconhecer os conflitos, vimos no primeiro episódio desta ‘série’, é o ponto de partida mais assertivo. O perdão é essencial na mediação dos conflitos, é essencial para manter a harmonia pessoal e comunitária. «Na nossa sociedade temos tendência para glorificar a vingança. No cinema e na televisão, os heróis são, com frequência, pessoas que procuram vingar-se de quem as injustiçou. Porém, a verdade é que procurar a vingança é mesquinho. Se alguma vez o ‘consequimos’, sabemos que não traz qualquer gratificação, apenas nos faz sentir mal de uma maneira diferente. A raiva, o ressentimento e o ódio destroem a nossa capacidade de aproveitar a vida» (Dale Carnegie). Para progredirmos na arte de perdoar ou de pedir perdão, precisamos de deixar de pensar apenas a partir do nosso ponto de vista e ter a coragem de analisar a situação, com honestidade, tendo em conta a perspectiva da outra pessoa. Perdoar e ser perdoado faz-nos bem, diminui a tensão, aumenta a autoestima, melhora a nossa vida, faz-nos acreditar que é possível um mundo melhor, torna-nos mais felizes. Começa, hoje, a treinar o perdão!

-Coleta da missa do dia 10/09/2023: 37,17€ das comunidades do Pe. Álvaro.

-Sagrada Família: 39,64€ (Belinho e Fradonha– Lurdes Hilário).

-Promessa em honra de Santo Amaro: 100€ de Maria de Lurdes Sampaio Pereira (com 1 missa em honra de Nossa Senhora de Fátima e em sufrágio dos seus pais e neta).

-Oferta em honra da Senhora da Guia: 20€ do Convívio dos Idosos de Viseu em 09/09/2023.

- Oferta para a luz do Santíssimo Sacramento: 10€ de Anónima.

Campanha para a Conservação e Restauro dos altares: Total 46.876,43€. Obrigado!

100€ Club dos caçadores de Belinho (1 missa em honra do Santíssimo Sacramento e pelas intenções dos membros do Club)|75€ de Anónimo (celebração de 1 missa em sufrágio dos pais, irmãos e familiares).

Acólitos	Edite, Iara, Afonso, Dinis, Rafael, Rodrigo, Tomás, Tiago, Leticia e Dinis.	
Leitores	Sáb	Juventude Unida de Belinho
	Dom	Paulo e Guida José e Olívia
Grupo Limpeza	Maria de Lurdes Cardoso, Maria José Abreu Torres, Filomena Abreu Faria e Lúcia Guedes Marques.	

Intenções — 18 a 24 de Setembro

Segunda 19:30 horas
Amadeu Pereira de Barros (Aniv.) e Rosária Rodrigues de Abreu Aurora Martins|Cândido Ribeiro Coutinho|Intenções particulares de E. L. António Torres Viana e filho José Maria Marques Viana Jacindra Gonçalves, Mateus Faria Neiva, Manuel Alípio Fernandes Gomes e Manuel Amaro Gonçalves Gomes/Almas do Purgatório Intenções de Augusta Gonçalves de Barros
Manuel Francisco do Cruzeiro e familiares

Terça 19:30 horas
Paulo Domingos Costa Martinez e pai Júlio (Aniv.)|Almas do Purgatório Manuel Gomes Vaz Saleiro (Aniv.)|Manuel Gomes de Almeida (Aniv.) Cândido Ribeiro Coutinho/Ana de Jesus da Cruz Sampaio e marido Manuel Francisco do Cruzeiro e familiares/Carla Sampaio Alves Intenções de Augusta Gonçalves de Barros|Aurora Martins Olívia Alves Caseiro Moreira/Manuel Martins Ledo e esposa

Quarta 19:30 horas
Manuel Gonçalves Bedulho (Aniv.) e Olívia Alves Caseiro Pe. José Miguel Torres Pereira/David Maciel Gomes|Aurora Martins Manuel Martins Viana e Maria Fernandes Torres/Almas do Purgatório Cândido Ribeiro Coutinho/Manuel Francisco do Cruzeiro e familiares Intenções de Augusta Gonçalves de Barros|Carolina Alves Moreira

Quinta 19:30 horas
Maria da Graça Pereira de Almeida (Aniv.)|Almas do Purgatório Manuel Fernando Gonçalves Miranda e pais|Aurora Martins Intenções de Augusta Gonçalves de Barros Manuel Francisco do Cruzeiro e familiares José Fernandes Gomes (Aniv.)|Olívia de Jesus Sampaio Pereira Familiares de Maria Augusta Pereira Lima/Cândido Ribeiro Coutinho António Matos, Maria de Lurdes Cruzeiro, Alfredo Cruzeiro Matos, Michelle Sá e Maria de Lurdes Martins Matos

Sexta 19:30 horas
Pe. Joaquim Lima (75º Aniv. nasci.to)/Aurora Martins Joaquim Roque Torres/Intenções particulares de F. A. Intenções de Augusta Gonçalves de Barros Cândido Ribeiro Coutinho|Almas do Purgatório Manuel Moreira Marques, pais e filho António A. S. Marques Familiares e intenções de Manuel Cândido S. Pereira Emília pires Alves Rolo e David Pires Alves Rolo Manuel Francisco do Cruzeiro e familiares

Sábado 19:30 horas
Maria de Lurdes Meira (Aniv.)|Aurora Martins|Manuel Pires Marques Adelino Gonçalves Abreu (Aniv.)|Cândido Ribeiro Coutinho Manuel Alves Caseiro (Aniv.)|António Alves Martins José da Silva Sá (Aniv.) e filho José Intenções de Augusta Gonçalves de Barros Jacindra Gonçalves, Mateus Faria Neiva, e Manuel Alípio Fernandes Gomes e Manuel Amaro Gonçalves Gomes Honra de Nossa Senhora dos Anjos e intenções de M. A. R.

Domingo 8 horas—Intenções dos fiéis
Domingo 10 horas
António Pires Gomes (Aniv.)|Fernando Figueiredo Abreu Vaz Coppée Pascale Odette Marcelle André Martins|Aurora Martins Fernanda Gonçalves Marques/Cândido Ribeiro Coutinho Delfim Matias de Sá, pais, avós e irmã Cecília Samuel Marques Martins|Honra de Todos os Santos Maria dos Anjos Gonçalves da Costa Azevedo Sufrágio dos familiares de M. J. G. M. Honra de Nossa Senhora de Fátima